

Começa disputa pela liderança

Tarcísio Holanda

O senador Affonso Camargo, líder do PTB, disse ao futuro secretário de Governo, Jorge Bornhausen, que é preciso definir se haverá um único líder do Governo e do bloco governista no Senado ou se os cargos serão subdivididos, como na Câmara, onde há o líder do Governo, Humberto Souto, e o líder do PFL e do bloco, o Deputado Luís Eduardo Magalhães, filho do governador Antonio Carlos Magalhães.

“Não se pode descartar a hipótese de uma disputa, embora isso não esteja definido”, disse Affonso Camargo sem confirmar a sua intenção de se lançar can-

didato a líder do bloco. “Eu ainda não sou candidato”, evadiuse. O líder do Governo é o senador pernambucano Marco Maciel, politicamente muito ligado a Jorge Bornhausen.

Assegura o líder do PTB que, até princípios de março, o bloco governista estará sendo formalizado perante a Mesa daquela Casa. Conquistando posição majoritária no Senado, Affonso acredita que o bloco governista estará em condições de pleitear a presidência da Casa, na eleição de 15 de fevereiro de 1993, garantindo a indicação do sucessor de Mauro Benevides no cargo.

O Senado tem 81 senadores, sendo o PMDB, até agora, o partido majoritário com uma Bancada de 27. O PMDB substituiu a Arêna e o PDS, como bancada majoritária, na indicação dos

presidentes do Senado desde 1985, com José Fragelli. Agora, com 38 senadores formalmente inscritos, o bloco governista poderá deslocar o partido de Quêrcia daquela posição.

Se já existe indício de que poderá haver luta pela liderança do bloco governista, imagine-se a presidência do Senado. Dentro do PFL, além das candidaturas dos senadores Marco Maciel e Guilherme Palmeira, desponta por fora a do senador maranhense Alexandre Costa, que tem excelente universo de relações na Casa e que é amigo pessoal e aliado do senador (PMDB-AP) e ex-presidente José Sarney.

Com 38 senadores, o Governo ficará próximo das 41, que são o quórum de maioria absoluta. Com essa posição, o Governo conquista posição de força ou de veto no Congresso, tendo condições de derrubar no Senado proposições aprovadas na Câmara.